

União Europeia promove exportações das pescas *Savana (127) 21/6 96*

Por Alexandre Chiúre

Tem início, na tarde da próxima segunda-feira, em Maputo, um seminário designado "Parceria Industrial Moçambique-União Europeia". O encontro, para o qual estão convidadas 24 empresas moçambicanas e importadores de peixe europeus, fornecedores de equipamento e construtores navais, terá a duração de cinco dias.

Da Europa, virão, para este seminário, cerca de 30 empresários e peritos da área das pescas. Está confirmada também a presença do director-adjunto do CDI, Engº Fernando Matos Rosa, o presidente do IDIL, Alberto Santos Simão, o delegado da União Europeia, Dr. Álvaro da Silva, e a delegada do ICEP, Engª Ana Koeller.

A reunião é organizada pelo Centro para o Desenvolvimento Industrial (CDI), que tem como presidente da Comissão de Administração, o Dr. Almeida Matos, de Moçambique, visa fundamentalmente promover o desenvolvimento das exportações das pescas no País.

Os temas a debater são a regulamentação da União Europeia, as espécies comerciais e as facilidades financeiras. Completam o programa questões como fontes de financiamento para pequenos investimentos e assistência técnica, apresentação de normas sanitárias da UE/EU e dos problemas encontrados pelas empresas de forma a dar resposta às mesmas.

No seminário, a ser aberto pelo ministro da Agricultura e Pescas, Agostinho do Rosário, e encerrado pelo da Indústria, Comércio e Turismo, Oldemiro Balói, será feita igualmente uma dissertação sobre os recursos marinhos disponíveis em Moçambique e o seu potencial de exportação.

O CDI sita uma sondagem oficial segundo a qual os recursos haliêuticos foram calculados em 300 mil toneladas, embora anualmente só sejam pescadas 90 mil toneladas.

No entender daquela instituição, há no País boas oportunidades nos sectores de pesca semi-industrial e pesca de camarão,

transformação, fornecimento de artes de pesca, construção naval e fornecimento de instalações frigoríficas.

Visitas e trocas de experiências

Segundo a mesma fonte, a parceria entre Moçambique e a União Europeia surge do facto de se constatar que as empresas nacionais estão carecidas de assistência técnica e financeira.

O CDI, que em 1993 organizou um fórum similar em Mombaça, Quénia, considera que as transformações políticas ocorridas no País têm afectado favoravelmente a infra-estrutura económica,

principalmente depois da privatização de empresas públicas.

Entretanto, no dia 29, os participantes na reunião de Maputo terão a oportunidade de se deslocar à cidade da Beira a fim de verificar as condições em que as pequenas empresas de pescas trabalham.

Em Maputo, além de contactos individuais de troca de experiências entre os moçambicanos e os europeus, a decorrer ao longo do simpósio, visitar-se-á o porto de pesca, os mercados de peixe e as zonas de descarga deste e algumas empresas do sector. ■